

Boas práticas para o monitoramento DA RESTAURAÇÃO NA MATA ATLÂNTICA

RESUMO EXECUTIVO



Pacto
Trinacional da
Mata Atlântica



PACTO
PELA RESTAURAÇÃO DA
MATA ATLÂNTICA

RESUMO EXECUTIVO

O monitoramento é essencial para avaliar o sucesso e a integridade das ações de restauração, mas a sua eficácia em reportar dados, avaliar a qualidade e subsidiar práticas de manejo adaptativo depende da compreensão de conceitos-chave e da adoção de boas práticas gerais. Ao longo do tempo, diversos protocolos de monitoramento, em sua maioria voltados à vegetação e aos aspectos ecológicos, já foram criados, inclusive pelo Pacto. Contudo, diante da diversidade de contextos e objetivos, bem como da rápida evolução de métodos, o Pacto, em vez de propor um novo protocolo único e detalhado, elaborou este documento que reúne 10 boas práticas gerais para orientar técnicos, gestores de projetos e profissionais interessados em desenvolver seus próprios protocolos para monitorar áreas de restauração na Mata Atlântica. **Confira um resumo dessas 10 boas práticas, detalhadas no documento completo. Embora focadas na Mata Atlântica, essas diretrizes são aplicáveis ao monitoramento de outros ecossistemas e biomas, em particular os florestais.**

1. RECONHEÇA O MONITORAMENTO COMO UMA ETAPA ESSENCIAL

O monitoramento é uma etapa indissociável do processo de restauração ecológica, assim como são o diagnóstico e a execução das técnicas. Insira o monitoramento e suas fases e custos nas propostas e projetos de restauração que você elabora.

2. MONITORE A QUALIDADE E NÃO APENAS A QUANTIDADE

Medir hectares restaurados ou número de mudas plantadas tem suas vantagens ou justificativas, mas não é suficiente. Para avaliar com segurança o sucesso da restauração, é necessário reportar, junto a essas métricas de quantidade, indicadores mínimos de qualidade das áreas em restauração.

3. BASEIE-OS NOS OBJETIVOS DA RESTAURAÇÃO E USE PARA O MANEJO ADAPTATIVO

Monitore para responder aos objetivos e metas do projeto de restauração e use os resultados para o manejo adaptativo, orientando ajustes e novas intervenções ao longo do tempo, de modo a conduzir a área em restauração para a trajetória planejada, definida com base nas condições do ecossistema de referência.





4. DIFERENCIE MONITORAMENTO DE MANUTENÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO DAS TÉCNICAS IMPLANTADAS

A manutenção (controle de invasoras e formigas-cortadeiras, por exemplo) faz parte da execução das técnicas e não constitui monitoramento. O acompanhamento das técnicas (do plantio de mudas, da semeadura, da condução da regeneração natural) corresponde a um monitoramento específico. Por sua vez, o monitoramento em sentido amplo avalia o progresso ecológico rumo aos objetivos de longo prazo.

5. DEFINA O QUE, COMO E QUANDO AMOSTRAR

Um bom protocolo de monitoramento deve se basear em metas e objetivos avaliáveis e incluir indicadores eficazes (simples, baratos e integrativos) e valores de referência compatíveis com os objetivos do projeto. Também deve estabelecer métodos de amostragem representativos e uma frequência de coleta de dados.

6. CONSULTE PROTOCOLOS OFICIAIS QUANDO HOUVER EXIGÊNCIA LEGAL

Projetos implantados para atender a requisitos legais devem ser monitorados seguindo protocolos oficiais, geralmente publicados pelos estados ou pelo governo federal. Esses protocolos atestam conformidade e permitem comparabilidade entre áreas. Consulte-os regularmente.

7. MONITORE CARBONO COM MÉTODOS ESPECÍFICOS

A quantificação de carbono requer o emprego de metodologias próprias e, às vezes, complexas, publicadas por instituições específicas que trabalham com o tema. Siga-as caso sua iniciativa vise mitigar mudanças climáticas, gerar créditos e/ou estimar o estoque de carbono. Mas considere que o carbono deve ser tratado como um meio para a restauração do ecossistema, e não como seu objetivo final.

8. INCLUA FRAGMENTOS DEGRADADOS NO MONITORAMENTO

Remanescentes de vegetação nativa são essenciais para a conservação da biodiversidade e a provisão de serviços ecossistêmicos nas paisagens. Além disso, sua qualidade influencia diretamente a trajetória das áreas em restauração adjacentes. Por isso, é importante desenvolver indicadores específicos e incorporar o monitoramento desses remanescentes à agenda da restauração ecológica.

9. AMPLIE PARA ALÉM DA VEGETAÇÃO

A restauração gera múltiplos benefícios e, frequentemente, engloba objetivos que vão além da recuperação da vegetação. Quando um projeto de restauração incorpora objetivos em outras dimensões, como a climática, hídrica, socioeconômica e de conservação da fauna, é necessário adotar indicadores capazes de monitorá-las adequadamente.

10. INTEGRE GESTÃO E MONITORAMENTO

Uma boa gestão, com registro organizado de atividades, dados e datas, é importante para entender o sucesso (ou não) dos projetos de restauração. Por isso, indicadores de gestão devem ser integrados ao monitoramento, de forma a melhorar a tomada de decisão, a rastreabilidade e a eficiência da restauração.



ACERVO APREMAVI

Leia o documento completo [“Boas práticas para o monitoramento da restauração ecológica na Mata Atlântica”](#).

Realização
Força-Tarefa Monitoramento
Grupo de Trabalho Conhecimento do PACTO pela Restauração da Mata Atlântica

Coordenação nacional do Pacto
2023-2026: Rubens Benini e João Augusti
2026-2029: Daniel Venturi e Ana Paula Balderi

Liderança GT Conhecimento
Julio Tymus

Supervisão
Ricardo Augusto Gorne Viani

Escrita e revisão técnica

Alex Fernando Mendes	Laura H. P. Simões
Amanda Augusta Fernandes	Laura Lucas Trujillo
Ana Paula Ferreira da Silva	Mariela Figueredo
Bárbara Rodrigues dos Santos Paes	Mayara Beltrão
Carlos E. V. Grelle	Paula Melli
Cézar Augusto Reis da Fonseca Borges	Paulo Guilherme Molin
Daniel Zambiazzi Miller	Pedro Henrique Santin Brancalion
Felipe Damasceno da Rocha Paranhos	Ricardo Augusto Gorne Viani
Guilherme Henrique Machado Faganello	Rubens Benini

Revisão ortográfica
Maria Clara Loureiro

Edição e Diagramação
Luisa Toller e Marcos Mesquita

Agradecimentos gerais
Membros da FT Monitoramento e Conselho de Coordenação do Pacto

Apoio



Realização

